

O VÍDEO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA EM ATIVIDADES PRESENCIAIS NA EJA EAD – SESI DE BAGÉ/RS ¹

Valesca Lêdo Matos ²

Fábio Teixeira Franciscato ³

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o uso do vídeo como ferramenta pedagógica nas atividades presenciais interdisciplinares da Área Códigos e Linguagens do Ensino Médio da EJA-EAD-SESI no Polo de Apoio Presencial da cidade de Bagé. Para tanto, foi realizado um estudo de caso, tendo como abordagem metodológica uma pesquisa quali-quantitativa, utilizando como dados as atividades presenciais da Área de Códigos e Linguagens. Aborda ainda a interdisciplinaridade e a utilização de mídias e sua importância no processo ensino aprendizagem. Conclui-se, no presente artigo, que a utilização do vídeo nas atividades presenciais desperta maior interesse e motivação nos alunos, desenvolve capacidades de análise e crítica e também proporciona conexões com os conteúdos desenvolvidos e com o cotidiano do aluno, facilitando assim o processo ensino aprendizagem.

Palavras Chave: Vídeo; Atividades Presenciais; EJA EAD.

Abstract

This article aims to analyse the use of video as a pedagogical teaching tool in the classroom interdisciplinary activities of Area Codes and Languages of EJA-EAD-SESI High School in the supporting presence pole in the city of Bage. Therefore was perceived a case study, taking qualitative and quantitative research as a methodological approach using data the presence activities of Area Codes and Languages. Also addresses the interdisciplinary and use of media and its importance in the learning process. We conclude in this article that the use of video in classroom activities shows more interest and motivation in students and also develops capacity to analyse and critics and also offers connection with developed contents and the student's everyday life, thereby facilitating the teaching-learning process.

Keywords: Video; Classroom Activities; EJA EAD.

1 INTRODUÇÃO

O mundo atual é globalizado, altamente tecnológico e midiático. O ser humano esforça-se para acompanhar as mudanças, que ocorrem rapidamente em todos os setores da sociedade, onde o impacto da tecnologia estabelece novos

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Universidade Federal de Santa Maria.

padrões de vida. Num passado não muito remoto, utilizava-se para comunicação principalmente telefones fixos, cartas, avisos pelo rádio, etc. Atualmente utiliza-se o celular, MSN, e-mail, Orkut, Twitter.

A TV e o vídeo fazem parte deste contexto midiático e, mesmo que antigos, são meios de comunicação de massa e entretenimento nos lares de famílias de todas as classes sociais.

Como estão sendo utilizados estes recursos tecnológicos na educação? Os vídeos estão sendo utilizados corretamente? Facilitam o processo de ensino aprendizagem? Que contribuições o uso do vídeo agregaria à Educação de Jovens e Adultos? São algumas das perguntas prementes nesta análise.

Apesar de toda tecnologia disponível e de todos os avanços alcançados pelo ser humano, ainda assim, a educação encontra-se fragmentada, compartimentada e às vezes, desprovida de recursos tecnológicos. A educação necessita de mudanças urgentes, tanto em paradigmas, como em métodos de ensino, para que a aprendizagem se torne mais significativa.

No contexto de consolidação de uma Sociedade da Informação, educar ganha significância nova, pois é necessário extrapolar os métodos de ensino tradicionais, os conteúdos curriculares fechados, a fim de encontrar formatos pedagógicos que possuam maior ressonância com o momento histórico que estamos vivendo (RAVANELLO, 2005, p.3).

O aluno carrega consigo saberes inexplorados pelos professores. A partir do uso do vídeo na sala de aula, de maneira contextualizada e interdisciplinar, pode-se construir o conhecimento junto com o aluno, levando em conta saberes anteriores, suas ideias, sua maneira de pensar e de ver o mundo, como apresentam as pesquisas de Maia e Baptista (2005), e Silva e Filho (2004).

Segundo Freire (2000):

O que eu proponho é um trabalho pedagógico que, a partir do conhecimento que o aluno traz, que é uma expressão da classe social à qual os educandos pertencem, haja uma superação do mesmo, não no sentido de anular esse conhecimento ou de sobrepor um conhecimento outro. O que se propõe é que o conhecimento com o qual se trabalha na escola seja relevante e significativo para a formação do educando (...) Proponho uma pedagogia crítico-dialógica." (FREIRE, 2000, p.190-191).

O presente trabalho tem como objetivo analisar o uso do vídeo como ferramenta pedagógica na EJA. Como metodologia, utilizou-se o estudo de caso na Educação de Jovens e Adultos, no Polo de Apoio Presencial do SESI de Bagé, no

qual buscou-se compreender, descrever, quantificar e decodificar os significados expressos na Atividade Avaliativa Presencial e o uso do vídeo como ferramenta pedagógica nesta atividade da Área Códigos e Linguagens, disciplinas de Educação Artística, Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola. Quando se fala em atividade avaliativa presencial, trata-se de um trabalho realizado de forma escrita, abrangendo uma área de conhecimento, que tem peso 3,0; em outro momento é aplicada a prova por componente curricular que tem peso 7,0.

No presente artigo, analisou-se as mídias e suas relações com o processo de ensino aprendizagem na educação, o contexto da EJA-EAD no Polo de Apoio Presencial de Bagé e a utilização do vídeo nas atividades presenciais e as estratégias didáticas do uso do vídeo em atividades pedagógicas na EJA.

2- AS MÍDIAS E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO

O mundo atual necessita de indivíduos com preparo para o mercado de trabalho, que sejam críticos, criativos, que saibam resolver problemas do cotidiano coletivamente e que estejam em constante atualização, buscando integrar-se e apossar-se das novas tecnologias.

Como afirma Mehedff (1996, pg.147) “hoje, pensar em um cidadão que não tenha a necessária participação tecnológica, é pensar em um cidadão alienado e sem a possibilidade de entender em que sistema econômico ele está vivendo ou sobrevivendo”.

Moran (2007) também analisa que as tecnologias dependem também de como professores, alunos e gestores as utilizam: em contextos e encontros pedagógicos motivadores ampliam a curiosidade, a motivação, a pesquisa e a interação. As tecnologias em contextos e encontros pedagógicos acomodados, rotineiros, aumentam a previsibilidade, o desencanto, a banalização da aprendizagem e o desinteresse.

A tecnologia evolui muito rapidamente, e esta evolução exige do ser humano mudanças de paradigmas. Ferreira (2000), afirma que se vive em um mundo novo, diferente. Às vezes, o novo provoca medo, insegurança, apreensão, ameaça às

posições estabelecidas, exigindo desinstalação. Por outro lado, sugere novas posições, novas conquistas, abertura de horizontes, novas experiências.

As tecnologias evoluem muito mais do que a cultura. A cultura implica em padrões, repetição, consolidação. A cultura educacional, também. As tecnologias permitem mudanças profundas hoje, que praticamente permanecem inexploradas pela inércia da cultura tradicional, pelo medo, pelos valores consolidados. Por isso sempre haverá um distanciamento entre as possibilidades e a realidade. O ser humano avança com inúmeras contradições, muito mais devagar que os costumes, hábitos, valores. Intelectualmente também avançamos muito mais do que nas práticas. Há sempre um distanciamento grande entre o desejo e a ação. Apesar de tudo, está se construindo uma outra sociedade, que em uma ou duas décadas será muito diferente da que vivemos até agora (MORAN, 2007).

A tecnologia evolui, mas na educação as mudanças necessárias ocorrem muito lentamente. Aos poucos, as mídias vão sendo inseridas no cotidiano das escolas, como apresentam as pesquisas de Parente (2002), Schmid (2006) e Kenski (2008).

O vídeo e a TV estão estreitamente ligados. O uso do vídeo em um passado remoto era ligado ao uso da TV, que foi e continua sendo o meio de comunicação mais popular, que leva informação e entretenimento para cidadãos de todas as camadas sociais. Atualmente o uso do vídeo encontra tecnologias mais adequadas ao homem contemporâneo.

Como afirma Moran (1995), o vídeo tem diversos modos de utilização: vídeo como sensibilização, vídeo como ilustração, vídeo como simulação, vídeo como conteúdo de ensino, vídeo como produção, vídeo espelho e vídeo como integração/suporte. Analisa, ainda, o vídeo com uso inadequado em sala de aula: vídeo tapa buraco, vídeo enrolação, vídeo deslumbramento, vídeo perfeição e só vídeo. Moran propõe métodos de utilização e análise do vídeo na educação. As pesquisas de Mandarin (2002) e Dallacosta (2004) são exemplos desses métodos e abordagens da utilização do vídeo na educação.

Assim sendo, as mídias na contemporaneidade incorporam-se aos poucos no cotidiano das escolas. Surgem conflitos de gerações professor/aluno, onde o primeiro tenta adequar-se às tecnologias e o segundo já nasce imerso em seu meio. Seja na vida pessoal ou profissional, o ser humano tenta adaptar-se a esse novo contexto de mundo e de vida. Na EJA não é diferente, professores e alunos tentam

novos caminhos a partir da utilização de mídias. Surgem novos contextos, novas metodologias e a mudança de paradigmas pré-estabelecidos.

2.1 - O VÍDEO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Em busca de uma educação de qualidade, cada vez mais as mídias são incluídas no contexto escolar. Moran (1995) faz algumas considerações importantes sobre o uso do vídeo: afirma que o vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele, nos toca e "toca-se" também o outro, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sente-se, experiencia-se, sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos.

Moran (1995) afirma ainda que o vídeo como Conteúdo de Ensino é aquele que mostra determinado assunto, de forma direta ou indireta. De forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando a sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares.

Silva (2011) destaca que é necessária a utilização crítica do vídeo na educação, não basta impor a utilização desse meio, é importante trabalhar com base em uma perspectiva teórica, que contribua para a formação da consciência crítica. Todo trabalho desenvolvido no contexto educacional deve ser antecedido de explicação. É importante mostrar também aos alunos o poder das imagens, dos programas de TV, dos vídeos, enfim, questões que não devem deixar de ser exploradas e problematizadas.

O cinema é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da aprendizagem, num momento formal e informal, proporcionando ao adolescente experimentação, descoberta, invenção, aprender e conferir suas habilidades. Além do que, estimula a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, propiciando o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção (DANTAS, 2008, p.03);

Para Trevisan (1999, p 119), "existe uma língua que se fala e uma língua que se vê. Ver é também interpretar". E aprendendo a ver, a interpretar, também aprende-se a fazer análises críticas do que está sendo visto, não é só o ver por ver,

olhar por olhar. Imagens traduzem mensagens que devem ser entendidas e apreendidas de acordo com o conhecimento de cada indivíduo, para que haja uma aprendizagem eficiente.

Ainda, segundo Trevisan (1999): O próprio fenômeno básico da cultura é a linguagem. Portanto nossos olhos também são culturais. Nascem incompletos como o próprio organismo, que necessita ser introduzido no mundo por outros seres humanos. Um idioma possui uma fonética e uma escrita características, que a leitura supõe, assim a decodificação visual pressupõe o conhecimento e a assimilação de padrões expressivos, peculiares a uma Cultura.

Mandarino (2002) afirma que a sociedade contemporânea é caracterizada pela multiplicidade de linguagens e por uma forte influência dos meios de comunicação. Portanto, é preciso que o professor entenda as linguagens do cinema, da TV e do vídeo e que possa identificar suas potencialidades e peculiaridades. O professor precisa estar preparado para utilizar a linguagem audiovisual com sensibilidade e senso crítico de forma a desenvolver, com seus alunos, uma alfabetização audiovisual.

O professor deve estar preparado também para a realização de trabalhos interdisciplinares, onde se possam construir projetos incluindo as mais diversas disciplinas de forma contextualizada, contribuindo assim para os processos de ensino aprendizagem.

Segundo Siqueira (2001), um trabalho que se constitua interdisciplinar, necessita de uma equipe engajada que possa dialogar e contribuir com informações acerca dos diferentes conteúdos das disciplinas e presume uma reciprocidade entre seus participantes.

A estética enquanto ciência que estuda os fenômenos ligados ao sentimento de Beleza e aos processos de produção artística vem contribuir para este estudo. O estético, em geral, encontra-se presente em toda e qualquer área do fazer humano, dado que o fazer humano, quando carregado de significação, envolve a criação. A estética compreende a educação dos sentidos. Neste contexto, a utilização do vídeo na educação é primordial, pois não se aprende somente a falar e a escrever, mas também se aprende a ver.

A linguagem visual é universal, mas a interpretação do que está sendo visto depende muito do contexto onde cada indivíduo está inserido, da sua cultura, de seu tempo e das interferências que são feitas. Trevisan (2000) afirma que para

compreender a emoção estética, convém refletir sobre as atitudes básicas do homem em relação à realidade.

Mukarovsky (1981) propõe uma comparação: um bosque visto por pessoas de diferentes profissões. Ou seja: o guarda florestal o vê como uma cultura vegetal; o carpinteiro, o construtor de carroças ou o fabricante de barris o veem como um depósito de madeira; o caçador, como um refúgio de animais; as crianças, como um local onde crescem morangos e framboesas. Os atos humanos, então, podem apresentar quatro dimensões: a prática, a teórica, a religiosa e a estética. Neste contexto, levando-se em conta essas comparações de 1981, relacionando com o mundo atual, pode-se dizer que com o passar do tempo, o ser humano muda e muda também sua maneira de ver o mundo, suas atitudes, pensamentos e também sua cultura. Para tanto, o uso do vídeo na sala de aula deve ser bem planejado, pois envolve diversos fatores.

Dentre as opções de utilização do vídeo ofertadas por Moran (1995), pode-se realizar dinâmicas com o vídeo na sala de aula, levando-se em conta alguns itens como: objetivos a serem alcançados; público alvo em cada atividade; tempo disponível para a utilização do vídeo; tema gerador (no caso de atividade presencial); adequação do tema do vídeo com os conteúdos ou tema gerador; conteúdo a ser desenvolvido; integração das diversas disciplinas.

Várias pesquisas utilizam essas estratégias, entre elas: Mandarino (2002), Machado (2006) e Camilo (2011).

2.2. O CONTEXTO HISTÓRICO DA EJA NO SESI

É importante conhecer a EJA em seu momento histórico, para que se possa com mais clareza analisar o impacto que a utilização de mídias nesta modalidade possibilita. Em 1996, ocorre a garantia da oferta desta modalidade, através da inclusão de um capítulo na LDB nº 9394/96. Em 2000, as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, vêm normatizar e qualificar esta modalidade.

Na atualidade, a Resolução nº 313/2011, consolida normas relativas à oferta da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no estado do RS, e reorganiza a duração

mínima dos cursos, buscando garantir que estes cursos tenham características adequadas às necessidades deste tipo de público.

No SESI, local onde foi desenvolvido este estudo, a EJA acompanha a historicidade nacional, tendo como destaque, a partir de 2006, a estruturação dos Polos de Apoio Presencial da EJA EAD, dentre eles o polo do SESI de Bagé. Nesta época, a EJA EAD do Polo de Apoio Presencial de Bagé contava com três tutores que atuavam por Área de Conhecimento. Os tutores já utilizavam a mídia informática nas atividades presenciais.

Em Setembro de 2009, acontece a contratação de professores por disciplina. A EJA EAD do SESI Bagé passa a contar com oito professores tutores, vindo a contribuir na qualificação desta modalidade de ensino. Como marco desta evolução, em 2010, acontece nova reestruturação seja de pessoal, seja de concepção pedagógica. Neste período, começam as reais mudanças na prática pedagógica dos professores tutores. As reuniões tornam-se mais frequentes e os debates sobre interdisciplinaridade e uso de diversas mídias (como TV, vídeo, informática e mídia impressa) nas atividades presenciais ganham destaque.

A Educação de Jovens e Adultos EAD no polo de apoio presencial de Bagé, conta em sua maioria de alunos das indústrias de Bagé e região. O material utilizado para o estudo são apostilas, contendo os conteúdos necessários para a realização das atividades presenciais obrigatórias, para a avaliação do aluno. Tem à sua disposição, professores de plantão para esclarecimento de dúvidas, seja de forma presencial, seja por e-mail.

O momento de avaliação é feito em duas partes: a primeira é a atividade presencial interdisciplinar por Área de Conhecimento e a segunda, a prova por Componente Curricular. Na segunda, não há muito que inovar, pois é de forma objetiva. O diferencial está na formatação das atividades presenciais, e onde se inclui a análise sobre o uso das mídias.

A EJA evolui, seja no contexto mundial, seja no local (Polo de Bagé), buscando sua diferenciação e compromisso com a educação de qualidade.

2.3 – ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DO USO DO VÍDEO EM ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NA EJA

O rápido desenvolvimento das tecnologias da comunicação e informação facilita cada vez mais o uso do vídeo e outras tecnologias na sala de aula. Há décadas, o vídeo tem sido utilizado com finalidades educacionais. Como apresenta a pesquisa de Camilo (2011). Para Carvalhal (2008, p.1):

O cinema, desde os momentos iniciais do século XX, foi pensado por intelectuais e educadores como um recurso tecnológico que poderia ser utilizado com muito proveito na educação da infância e juventude. Educadores brasileiros já discutiam suas potencialidades na educação – tensões e articulações que iriam culminar, em 1936, na criação do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) – primeiro órgão oficial do governo planejado para o cinema (CARVALHAL, 2008).

Vem agregar a este estudo, e contribuir para a organização de estratégias didáticas do uso do vídeo adequados a EJA, uma forma de trabalhar interdisciplinar.

A interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do ensino médio. (Parecer CEB 15/98).

Hoje, os currículos das escolas são baseados na divisão em disciplinas, onde professores trabalham em diversas escolas, tendo pouco tempo para o planejamento. Uma abordagem interdisciplinar demanda tempo, pesquisa e trabalho em equipe.

Porém, a legislação vigente para a EJA, já apresenta avanços, conforme justificativa apresentada:

Entende-se que a organização do currículo por áreas do conhecimento, deverá ocorrer a partir do planejamento integrado dos professores de cada uma das disciplinas das áreas, numa visão interdisciplinar. (Res.nº313, 2011)

Camilo (2011) afirma que a vida cotidiana dos jovens e adultos é constituída de situações problemáticas com as quais se defrontam diariamente, e sua resolução depende de sua capacidade de organizar seu pensamento, de criar, de programar e controlar ações, de comparar resultados, de reconhecer erros e refazer ações e, sobretudo, pela capacidade de tomar decisões.

Novos padrões de vida são estabelecidos em todos os ambientes da sociedade através da tecnologia, e a educação não pode ficar estagnada. Dentre as opções de estratégias didáticas a serem utilizadas, o uso do vídeo possibilita realizar um trabalho contextualizado, formando alunos críticos e articulando as linguagens de comunicação com os processos de ensino e aprendizagem.

O uso do vídeo na EJA pode ser conferido nas pesquisas de Camilo (2011) e Machado (2006).

3- PESQUISA E METODOLOGIA

O presente trabalho foi aplicado com a Educação de Jovens e Adultos, no Polo de Apoio Presencial do SESI de Bagé. Para tanto, contou com um estudo de caso, tendo como abordagem metodológica uma pesquisa quali-quantitativa, que buscou compreender, descrever, quantificar e decodificar os significados expressos na atividade avaliativa presencial e no uso do vídeo como ferramenta pedagógica. Quando se fala em atividade avaliativa presencial, trata-se de um trabalho realizado de forma escrita, abrangendo uma área de conhecimento. Neste caso, a área utilizada foi a de Códigos e Linguagens, disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, Arte e Língua Espanhola.

Para a análise deste artigo, o tema Gerador escolhido foi Ética. Tema profundo e desafiador, utilizado pelas três áreas: Exatas, Humanas e Linguagens.

A partir do tema gerador, a área de linguagens pesquisou filmes que tivessem relação com o tema Ética, procedendo à análise e escolha do filme e de cenas adequadas ao objetivo da atividade presencial.

O vídeo utilizado foi “O sorriso de Monalisa (2003)”, que retrata a vida e os costumes da década de 1950, onde uma professora recém graduada, Katharine Watson (Julia Roberts) consegue emprego no conceituado colégio Wellesley, para lecionar aulas de História da Arte. O colégio era somente de mulheres, uma escola tradicionalista, onde as melhores e mais brilhantes jovens mulheres dos Estados Unidos recebem uma dispendiosa educação para se transformarem em cultas esposas e responsáveis mães. Incomodada com o conservadorismo da sociedade e do próprio colégio em que trabalha, Katharine decide lutar contra estas normas e acaba inspirando suas alunas a enfrentarem os desafios da vida.

Foram utilizadas partes do filme, cenas que se adequassem ao tema Ética. A partir destas cenas, foram propostas discussões em pequenos e no grande grupo, relacionando ao cotidiano dos alunos e suas relações com a vida pessoal e profissional.

Após a análise das cenas do filme e debates, os alunos receberam a atividade impressa para ser realizada, parte em grupo e outra individual. A atividade teve duração de 3 horas e valeu 3,0 pontos. Em um segundo momento, realizou-se a prova por componente curricular, que valeu 7,0.

Para análise do uso do vídeo na EJA, foram elencados o número de: alunos que realizaram a atividade presencial; alunos que conseguiram analisar o filme artisticamente, refletir e descrever fatos do filme e seus personagens relacionando à ética profissional e comportamental; alunos que conseguiram construir um conceito de atitude ética correlacionando o texto apresentado, o vídeo e sua rotina diária; alunos que conseguiram relacionar a tirinha de Mafalda apresentada em Língua Espanhola com o tema do filme; uma abordagem interpretativa das falas, reações e escrita dos alunos, expressas na atividade presencial avaliativa com o uso do vídeo.

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação de Jovens e Adultos visa uma nova compreensão de vida, de sociedade, de mundo e de realidade. O aluno da EJA já traz consigo experiências de vida que são de extrema importância, para que haja uma troca de saberes, contribuindo assim para sua formação contínua.

Muitos dos alunos que participaram da atividade, não conheciam o filme apresentado. Conforme os questionamentos eram feitos, tanto no grande grupo como em um segundo momento em grupos menores, os alunos participavam ativamente sobre as reflexões e relações do tema (ética) e o filme.

Na atividade presencial realizada com a utilização do vídeo, estavam presentes 28 alunos. Dentre estes 28 alunos, os resultados foram os seguintes:

Quanto à análise do filme de forma artística, 26 dos alunos conseguiram refletir e descrever fatos do filme e seus personagens relacionando à ética profissional e comportamental.

Como mostra a transcrição a seguir:

“Eu trabalho em uma empresa com muitos funcionários. Uma atitude antiética é o comentário dos colegas uns dos outros e a falta de coleguismo” (Aluno A)

Quanto ao conceito de ética apresentado no texto de Língua Portuguesa e Literatura, 26 dos alunos conseguiram construir um conceito de atitude ética correlacionando o texto apresentado, o vídeo e sua rotina diária.

Destacando-se a escrita de um aluno:

“Ética é o que a moral nos dita, nem sempre conseguimos ser éticos, mas os costumes morais nos mandam seguir rigorosamente seus conceitos. Ética pra mim é moralismo, conduta e consciência.” (Aluna B)

Quanto à atividade de Língua Espanhola, 24 dos alunos conseguiram relacionar a tirinha de Mafalda, apresentada na Figura 1, (todas as atividades de Língua Espanhola foram baseadas na tirinha de Mafalda, o aluno tinha de analisá-la para responder às questões) com o tema do filme. Um dos alunos apresentou o seguinte comentário:

“Hoje as mulheres são mais inteligentes, mas mais difíceis de entender.” (Aluno C)



Figura 1. Tirinha de Mafalda

No total de 28 alunos, apenas três alunos não conseguiram atingir a nota máxima na atividade presencial (3,0 pontos).

A seguir, no Quadro 1. estão demonstradas as relações dos dados apresentados e seu percentual:

Situação do aluno na Atividade Presencial	Atingiu o objetivo	Não atingiu o objetivo
Parcial		
Análise artística	92,9%	7,1%
Conceito de ética em Língua Portuguesa	92,9%	7,1%
Atividade de Língua Espanhola	85,7%	14,3%
Total		
Resultado Final da Atividade Presencial da Área de Códigos e Linguagens	90,5%	9,5%

Quadro 1-Análise de dados da Atividade Presencial com uso do vídeo da Área de Códigos e Linguagens

Durante a atividade em grupo, um dos alunos, escreveu na sua classe com lápis, parecia algo normal e costumeiro de ser feito. Em um determinado momento, o aluno pegou sua borracha e apagou o escrito, dizendo: - Isto é antiético, vou apagar. Através deste fato, percebe-se que o aluno conseguiu de uma forma simples, fazer uma relação do conceito de ética e aplicar no seu dia-a-dia.

A utilização do vídeo na atividade avaliativa presencial ocorreu de uma forma interdisciplinar, interligando o tema gerador e o conteúdo a ser desenvolvido em cada componente curricular da Área de Códigos e Linguagens.

O tempo disponível foi adequado para a proposta desenvolvida e possibilitou aos alunos espaço para discussões, bem como para a transcrição destas de forma escrita.

A tecnologia está presente nas ações cotidianas de nossos alunos. Alguns já nasceram imersos no mundo tecnológico e midiático. Outros, como é o caso dos alunos da EJA, são levados a usar a tecnologia, pela necessidade premente da vida profissional. A utilização da mídia vídeo como ferramenta pedagógica contextualizada nas avaliações, traz para a EJA, um novo olhar, novas posturas, interligadas aos novos paradigmas da educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho constituiu-se da análise do uso do vídeo como ferramenta pedagógica na EJA e da importância das mídias e suas relações com o processo ensino aprendizagem. Como metodologia utilizou-se o estudo de caso na Educação

de Jovens e Adultos, no Polo de Apoio Presencial do SESI de Bagé, no qual buscou-se compreender, descrever, quantificar e decodificar os significados expressos na atividade avaliativa presencial.

A história da EJA ao longo de anos foi de avanços e retrocessos. O SESI está possibilitando uma mudança de cultura, através das atividades interdisciplinares mediadas pelo uso do vídeo, embora ainda permaneça com a tradicional prova por Componente Curricular.

Com a observação e reflexão sobre as atividades presenciais com a utilização do vídeo, conclui-se que a inserção de mídias é primordial na sala de aula. O interesse e a motivação dos alunos na atividade são muito superiores do que em uma atividade presencial sem a utilização do vídeo.

Além do interesse, os alunos desenvolvem capacidades de análise e crítica do que está sendo visto, o que facilita as conexões com os conteúdos desenvolvidos na atividade presencial interdisciplinar.

Através do vídeo os alunos conseguem entender conceitos, fazer links com o conteúdo apresentado de forma escrita; conseguem relacionar o filme com seu contexto de vida tanto pessoal como profissional.

Enfim, o uso da tecnologia na contemporaneidade deve estar presente nas ações cotidianas da escola. Mudam atitudes, conceitos, comportamentos e muda também a cultura. Neste contexto, em meio a todo avanço tecnológico e midiático, a EJA precisa estar preparada para mudar, possibilitando momentos para o desenvolvimento de cidadãos críticos, criativos, que saibam resolver problemas do cotidiano coletivamente e que estejam em constante atualização, buscando integrar-se e apossar-se das novas tecnologias e das novas mídias.

Como projeto futuro, pretende-se oferecer oficinas de como utilizar a mídia vídeo na educação, tendo como público alvo professores da rede municipal e estadual da cidade de Bagé.

No dia 21 de julho de 2011 foi realizada a oficina “Interdisciplinaridade: Possibilidades e Desafios”, para professores da Escola Estadual de Ensino Médio Mário Quintana em Bagé. A oficina foi uma parceria entre SESI e UNIPAMPA. A pedagoga da UNIPAMPA, professora Verônica Morales Antunes, abordou o tema interdisciplinaridade. Os professores do SESI Bagé abordaram a metodologia utilizada nas atividades presenciais interdisciplinares através do uso de diversas mídias.

REFERÊNCIAS

CAMILO, Flávio Augusto;JUNIOR, Carlos Fernando de Araújo.**As aplicações da matemática na Educação de Jovens e Adultos. Ensino Médio: relações mediadas pelo uso do vídeo.** Artigo da dissertação de Mestrado. Jan.2011. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/56277666/Artigo-da-Dissertacao-de-mestrado-Flavio-A-Camilo-JAN20112>>. Acesso em 06 jun.2011.

CARVALHAL, Fernanda Caraline de Almeida. **Luz, Câmera, Educação: O Instituto Nacional de Cinema Educativo e a formação da cultura áudio-imagética escolar.** Rio de Janeiro:UNESA, 2008.(Dissertação Mestrado).Disponível em: <<http://www.ump.edu.br/midialogos>. > **Acesso em mai.2011.**

DALLACOSTA, Adriana. **Possibilidades educacionais do uso de vídeos anotados no Youtube. Artigo. 2004. Disponível em:** <<http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo9513.pdf>>. Acesso em 06 jun.2011.

DANTAS, Ângela Lima. **O cinema como ferramenta Pedagógica no ensino Médio.** Artigo.2008. Disponível em : <<http://www.ump.edu.br/midialogos>>.Acesso em maio de 2011.

Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio. Parecer CEB 15/98. Disponível em: <<http://zinder.com.br>>.Acesso em: mai.2011.

FAHEINA, Evelyn Fernandes Azevedo.et.al. **O uso de filmes como mediação da prática docente: um exercício do fazer interdisciplinar entre os professores do curso de Pedagogia da UFPB.** Centro de Educação/ Departamento de Fundamentação da Educação/ PROLICEN. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/prolicen/ANAIS/Area4/4CEDFE PLIC05.pdf>. Acesso em: 29 mai.2011.

FERREIRA, Antônio da Silva. **De olho na cidade. O Sistema Preventivo de Dom Bosco e o novo contexto urbano.** São Paulo: Editora Salesiana, 2000.126p.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.**4ed.São Paulo: Cortez, 2000.Disponível em:< <http://www.cefuria.org.br/doc/cartilha1pedpf.pdf>>. Acesso em: mai. 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e comunicação: interconexões e convergências. Artigo. Disponível em** <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos-academicos/Educacao%20e%20comunicacao.doc/view>. Acesso em 05 jun.2011.

MACHADO, João Luís de Almeida. **O cinema na sala de aula: Estratégias de trabalho com filmes em sala de aula.**Artigo.2006. Disponível em:

<<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/impressao.asp?artigo=825>>. Acesso em: 06 jun.2011.

MAIA, Pedro Ivo da Silva; BAPTISTA, Joice Aguiar. **Análise do Potencial Didático de Alguns Vídeos do TV Escola**. Artigo. 2005. Disponível em <<http://sec.s bq.org.br/cd29ra/resumos/T1038-2.pdf>> Acesso em: 24 mai.2011.

MANDARINO, Mônica Cerbella Freire. **Organizando o trabalho com vídeo na sala de aula**. Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas - Ano 01, número 01, 2002. Disponível em: <<http://www.unirio.br/morpheusonline/Numero01-2000/monicamandarino.htm>>. Acesso em 06 jun.2011.

MEHEDFF, Nassim. *Debate*. In: FERRETTI, Celso João et al. **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar**. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1996.

Moran, José Manuel. A TV digital e a integração das tecnologias na educação. Texto publicado no boletim 23 sobre Mídias Digitais do Programa Salto para o Futuro. TV Escola - SEED, Nov.2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/digital.htm> >. Acesso em: mai. 2011.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em: mai.2011.

MUKAROVSKY, Jan. **Escritos sobre Estética e Semiótica**. Lisboa, Estampa,1981.

PARENTE, Cristiane. Artigo Pauta para uma correta educação para os meios. Artigo.2002. Disponível em <<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos-academicos/Pauta%20para%20uma%20correta%20educacao%20para%20os%20meios.doc/view>>. Acesso em 05 jun.2011.

RAVANELLO, Ricardo Brisolla. **O cinema como prática social**. 2005. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/O_Cinema_Como_Prática_Social>. Acesso em: 24 mai.2011.

Revista **Educação para a Nova Indústria: uma ação para o desenvolvimento sustentável do Brasil**. Confederação Nacional da Indústria. Serviço Social da Indústria, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Brasília: CNI, 2007, 54p.

Revista **Inclusão Digital para todos**. SESI. Departamento Nacional – Brasília: SESI/DN, 2007.61p.(Série Educação para a Nova Indústria).

Revista **Sistema de Gestão pela Qualidade SESI**. Revisão 3.2006.

Salto para o futuro: **Educação do olhar**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.224p.

SCHMIDT, Sarai. Artigo Em pauta: a aliança mídia e educação. 2006. Centro Universitário Feevale, RS. Disponível em
<<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos-academicos/AliancaMidiaeEducacao.pdf>>. Acesso em 05 jun.2011.

SILVA, Cláudio Henrique de Moraes; FILHO, Manoel Félix de Araújo. **A utilização da Interdisciplinaridade no ensino-aprendizagem da matemática**. Disponível em <<http://www.sbem.com.br/files/viii/pdf/03/PO75772086472.pdf>>. Acesso em: 24 mai.2011.

TREVISAN, Armindo. **Como apreciar a arte: do saber ao sabor: uma síntese do possível**. 2ª Edição .POA: Uniprom,1999.204p.

SILVA, Débora Macedo. **A produção de vídeo na Educação de Jovens e Adultos em uma perspectiva sócio-construtivista**. Monografia.Salvador.2011.Disponível em <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-DEBORA-MACEDO-SILVA.pdf>>.Acesso em: 06 jun.2011.